



1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA**  
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL,**  
3 **REALIZADA NO DIA 05 DE DEZEMBRO DE 2018.** Aos cinco dias do mês de dezembro de  
4 dois mil e dezoito (às 08:00h em primeira chamada e às 08:30h em segunda chamada), professores  
5 se reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT para discutir os seguintes pontos de  
6 pauta: **01) Informes; 02) Análise de Conjuntura; 03) Temáticas do 38º Congresso do ANDES;**  
7 **04) Escolha de Delegados/as para o 38º Congresso do ANDES – (Belém-PA); 05) Discussão e**  
8 **Aprovação do orçamento do Largo da ADUFMAT; 06) Preservação do arquivo documental**  
9 **da ADUFMAT.** Foi aprovada a pauta da assembleia. A professora Alair deu informe sobre o curso  
10 de formação sindical cuja primeira edição ocorreu em Cuiabá e Barra do Garças, tendo  
11 continuidade em fevereiro de 2019 e iniciando nesse mesmo mês em Sinop. O professor Domingues  
12 faz informe sobre a reunião do GT Ciência e Tecnologia, que debateu o novo marco da ciência e  
13 tecnologia e refletiu sobre o grupo de economistas da escola de Chicago na condução das direções  
14 da economia nacional. O Professor Reginaldo Araújo faz informes sobre o evento ocorrido sobre  
15 empreendedorismo e universidade, conforme deliberação de assembleias anteriores. Informou  
16 também sobre processo do Procurador Osvalmir contra a ADUFMAT por ter denunciado o acúmulo  
17 de cargo de representante da UFMT ao mesmo tempo que presta serviços à uniselva. Na denúncia  
18 do procurador, fomos acusados de calúnia, injúria e difamação contra ele. Ontem, 05 de dezembro,  
19 teve audiência sobre o caso, na qual recusamos a proposta de acordo considerando que nossas  
20 atividades são justas e não difamatórias. Destacou decisão de assembleia sobre envio do nome do  
21 Professor Reginaldo Araújo à comissão nacional do ANDES-SN que acompanha casos de  
22 perseguição política. Informa ainda as festividades dos 40 anos da ADUFMAT, no próximo sábado,  
23 dia 8. Professora Aline se manifesta com pesar sobre relato do Reginaldo, lembrando que foi voto  
24 vencido na assembleia que aprovou a denúncia contra o procurador, informando que ele ainda  
25 poderá sofrer muito por conta disso. Professora Maria Adenir faz informe sobre lançamento do  
26 caderno de memórias dos professores aposentados, no dia 8 de dezembro, no qual 17 professores  
27 registraram sua memória. Professor Sanches faz informe, destacando os primórdios da ADUFMAT,  
28 no período da ditadura, fizeram uma pequena reunião na igreja da boa morte, na qual o fizeram uma  
29 proposta de reunião para o estabelecimento da ADUFMAT, tendo apresentado regimento e eleito  
30 uma diretoria que, logo em seguida, foi destituída imediatamente, mediante pressão da plenária para  
31 que abrissem mão dos cargos. Os que se recusaram renunciar, foram demitidos, sendo reintegrados



32 com reconhecimento institucional apenas em 1989. Sendo esses três: Iraci Galvão, Waldir Bertúlio  
33 e Ivan. Os duros tempos ainda tinham mobilização. Essa história é importante para nos orientar nos  
34 tempos que virão. Após os informes, abriu-se o ponto de pauta seguinte sobre avaliação da  
35 conjuntura, na qual foram feitas reflexões sobre o avanço da lógica de acumulação capitalista,  
36 restringindo as margens de manobras do próprio Capital de superar suas crises, levando  
37 pauperização inclusive para os EUA, levando-os à autofagia. A crise estrutural do Capital implicará  
38 retirada de direitos sociais e crescimento dos estados autoritários e criminalização das lutas. Temos  
39 uma especificidade: militares nacionalistas ao mesmo tempo que há uma equipe econômica  
40 financeira em detrimento da indústria nacional, o que põe uma contradição fundamental nesse  
41 governo. Até que ponto segurarão essa contradição? O presidente é frágil intelectualmente para  
42 resolver essa contradição e temos um grande risco de uma ditadura militar. Com quem deveremos  
43 aprender para lidar com esse contexto? Se todos concordamos com a gravidade do momento, como  
44 vamos reagir? Temos na história do Brasil 28 anos ininterruptos de implementação do  
45 neoliberalismo. Isso nos ajuda a entender por que estamos onde estamos. Se ainda temos  
46 universidade e SUS, nesses 28 anos de ataques nunca deixamos de resistir e enfrentar. Por isso  
47 temos razões em defesa da universidade pública, devendo redimensionar essa luta que é urgente,  
48 dentro das possibilidades de resistência. Independente dos governos, o risco a partir de janeiro de  
49 2019 é de, apesar da manutenção desse projeto, temos um risco objetivo de mudança do regime  
50 político, sendo esse um problema central. Se for necessário para implantar o projeto, haverá  
51 cerceamento da democracia e alteração do regime político. Quando analisamos a experiência,  
52 temos processo crescente de militarização da vida cotidiana, com fomento à delação e à opinião dos  
53 militares nas questões políticas, intolerância com a coexistência do outro. Temos um conjunto de  
54 ações em que políticos eleitos, a partir de uma propaganda pela segurança pública e aumento do  
55 controle social, temos muitos postos diretivos nas mãos dos militares. Segure-se a leitura de Origens  
56 do Totalitarismo: polarização de indivíduos que não se reconhecem como classe. O professor  
57 Thomás se manifesta que o sindicato lhe foi formativo. Vir ao sindicato, logo no início de sua  
58 carreira, o encantou, onde se aproximou de leituras dos historiadores marxistas ingleses, ao mesmo  
59 tempo que se dedicou à militância no sindicato. Aqui se sente livre. O professor lembra o fascismo  
60 espanhol, que mais durou, teve em seu início um partido similar ao PSL. Nessa época perdem as  
61 eleições e impõem um golpe militar do Franco. Há riscos de ocorrer no Brasil uma mesma via. As  
62 manifestações fascistas são a outra forma do Capital. Seu esgotamento nos leva a outro patamar, em





63 outra estrutura do Capitalismo. Quando não dermos conta de resolver os graves problemas sociais,  
64 cairemos numa perseguição e ditadura. No momento em que devemos nos reorganizar, acenando  
65 para uma parceria com a social democracia, estamos enfraquecidos. Não estamos fora do mundo. Se  
66 pegarmos 1986, a conferência mundial dizia-se que a guerra do golfo seria transferida para os  
67 trópicos por conta da crise energética. Os principais elementos químicos para funcionamento das  
68 indústrias não tem lá, estão aqui. Eles tem seguido a receita de Thatcher. A queda do muro de Berlim  
69 causou uma confusão em que as pessoas não tem entendido nada. Há um realinhamento entre as  
70 potências mundiais na disputa, com destaque para a Rússia, EUA e China. A luta cabe a nós, mas  
71 fomos derrotados nessa batalha ideológica. Temos colegas professores ligados ao jogo do  
72 individualismo exacerbado. O avanço do conservadorismo está na Europa, EUA e aqui. Na França,  
73 há uma disputa da direção dos movimentos dos trabalhadores, com tentativas da Le Pen de  
74 captaneá-los. As falas sobre população desinformada que votou em Bolsonaro exige um desafio  
75 para entender: seus eleitores em maioria são de nível superior. Não avançaremos sem reconhecer  
76 que perdemos a batalha. O PT está atrapalhando, a CUT está atrapalhando, eles atrapalharam a luta  
77 na educação. Devemos reconhecer nossos erros e por na mesa que desse jeito não dá. A esquerda  
78 inteira está bagunçada. Não temos apenas fascistas entre eleitores de bolsonaro, mas há uma direita  
79 organizada com saudade da ditadura. O que vem é horroroso, tem sido anunciado todo dia. O  
80 ANDES tem defesa histórica e nunca cedeu. Não podemos abrir mão de ninguém, o PT teve papel  
81 importante nessas eleições: apesar de tudo, teve um bom desempenho e chegou ao segundo turno.  
82 Estamos agora no "que fazer". Não podemos abrir mão de nada, não temos condições de fazer muita  
83 exigência a quem quer fazer oposição ao Bolsonaro. Passa-se ao debate das temáticas do Congresso,  
84 durante a qual se aprovou que os candidatos a delegados do ANDES-SN se coloquem no momento  
85 das intervenções. Foi informado que temos 10 vagas, sendo uma pela diretoria e 9 pela base. A  
86 discussão girou em torno da centralidade da luta e como construiremos a unidade. As insígnias de  
87 defesa de democracia e universidade pública e carreira docente foram temas destacados. O Andes  
88 tem duas coisas a fazer: como se comportar nessa construção? Como usar as forças que temos?  
89 Temos uma estrutura enorme, precisamos saber trabalhar e comprar briga. O ANDES-SN tem que  
90 decidir o momento de retomar as práticas da ANDES, de luta, de resistência, que construímos  
91 sozinhos. Até onde vai essa disposição? Temos que ver o que podemos fazer com o que temos:  
92 trazer as bandeiras da categoria de defesa da universidade pública, sem perder de vista a defesa da  
93 classe trabalhadora. Não podemos descartar pessoas nem abrir mão de nossas premissas. Não



**ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN**  
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

94 podemos descartar pessoas que queiram se integrar aos nossos valores. Passou-se à discussão da  
95 eleição de delegados para o congresso. Votou-se e foi aprovado por unanimidade o envio de 13  
96 pessoas, sendo 9 delegados da base, 1 da diretoria e três suplentes. Em seguida passa-se à votação  
97 do professor Maelison, eleito delegado da diretoria. Em seguida, passou-se para votação de  
98 delegados e suplentes da base: se candidataram Professores Armando Tafner Junior, Aldi Nestor de  
99 Souza, Tomás Boaventura, Maria Luzinete Vanzeler, Gisele Mocci (Haya Dell Bel), Irenilda  
100 Santos, Waldir Bertúlio, Maurício Couto, Edson Barbosa, Quélen Barcelos, Hugo Heleno Camilo  
101 Costa, Eliel Ferreira da Silva. Foram aprovados como suplentes: Eliel Ferreira da Silva, Irenilda  
102 Santos e Waldir Bertúlio. Foram eleitos delegados Armando Tafner Junior, Aldi Nestor de Souza,  
103 Tomás Boaventura, Maria Luzinete Vanzeler, Gisele Mocci (Haya Del Bel), Maurício Couto,  
104 Quélen Barcelos, Hugo Heleno, Alair Suzetti. Após eleição de delegados, Tomás propõe uma  
105 discussão presencial sobre as TR do congresso. O professor Domingues sugere que nas próximas  
106 eleições de delegados se faça assembleias para debate das TR e a eleição dos delegados  
107 condicionada a participação nessas assembleias. Após debates, o professor Tomás retira o  
108 encaminhamento e vota-se o encaminhamento de o professor Maelison convocar a delegação para  
109 uma reunião de discussão política do caderno de textos. Aprovado por unanimidade. Deliberou-se  
110 por adiar o encaminhamento do professor Domingues sobre definir posições em assembleia sobre as  
111 TR, como condição de eleição de delegado. Coloca-se em votação o encaminhamento dos pontos de  
112 pauta sobre o orçamento do largo da ADUFMAT e preservação do arquivo documental para a  
113 próxima assembleia. Foi aprovado por unanimidade. O professor Tomás Boaventura pediu cópia do  
114 vídeo da assembleia, referente a uma fala dele e comentário do professor Reginaldo sobre sua fala.  
115 A mesa esclareceu que todo professor tem direito a pedir cópia de gravações na assembleia. Sem  
116 mais temas a tratar, a assembleia encerrou-se às 12h45min que contou com a presença de 17  
117 professores em Cuiabá, 03 no Araguaia e 01 em Sinop, conforme assinatura nos livros de presença  
118 da Sede e das Subseções Araguaia e Sinop, pelo Presidente da Mesa, E eu, Maelison Silva Neves,  
119 lavrei e assinei a presente Ata. *Maelison Silva Neves*